

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTITUIÇÃO CURRICULAR¹

Daniela Soares – Licencianda em Educação Física
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Bruna Carolini De Bona – Mestre em Educação
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Ana Lúcia Cardoso – Mestre em Educação
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

RESUMO: Orientadas pelo problema de compreender como se configura o currículo de Educação Física na Educação Infantil na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008), nosso objetivo foi analisar, na proposta, o currículo da Educação Física Infantil. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, por meio de levantamento documental. O documento apresenta contradições em relação à perspectiva assumida, a teoria Histórico-cultural, incoerente com a Educação Infantil e com o processo de desenvolvimento humano relacionado a esse período. Consideramos o *Jogo* a atividade principal para o desenvolvimento da criança, observando suas inconsistências ao ser tratado no documento.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Currículo. Jogo.

PHYSICAL EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL: CURRICULUM CONSTITUTION

RESUMO: With the purpose of understand how is the behavior the course of Physical Education in elementary school into Curriculum Proposal of the city Criciuma (2008), our goal was to analyze this document. The search was conducted bibliographically for environment of documents. The document presents contradictions in relation to the assumed perspective, the historical-cultural theory, inconsistent with the elementary school and human development process related to this period. We consider the game the main activity for the development of children in the elementary school, noting its inconsistencies to be addressed in the document.

Key Words: Physical Education. Elementary School. Curriculum. Game.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: CONSTITUCIÓN CURRICULAR

RESUMEN: Guiadas por el problema de comprender cómo se configura el plan de estudios de Educación Física en la Educación Infantil en la Propuesta de Educación de la Red Municipal de Enseñanza de Criciúma (2008), nuestro objetivo fue analizar la propuesta de plan de estudios de Educación Física Infantil. La investigación se caracteriza como bibliográfica, a través de encuesta documental. El documento presenta contradicciones en relación a la perspectiva asumida, la teoría Histórico-cultural, incompatible con la educación de la primera infancia y el proceso de desarrollo humano en relación con ese período. Consideramos el juego, la actividad principal para el desarrollo de los niños, observando sus inconsistencias que se abordarán en el documento.

Palabras-claves: Educación Física. Educación Infantil. Plan de estudios. Juego.

INTRODUÇÃO

Durante nosso percurso acadêmico, nos foram oportunizadas algumas experiências com crianças da Educação Infantil na cidade de Criciúma/SC. Para compreender o que estas crianças deveriam aprender na Educação Física, solicitamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e percebemos que nada constava em relação ao currículo da Educação Física na Educação Infantil. Então, buscamos orientações na legislação. Encontramos o currículo da Educação Física na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma - Criciúma (2008), mas que ainda assim não especificava com qualidade a disciplina tratada na Educação Infantil.

Ao analisar o mesmo documento, encontramos três conceitos norteadores para a Educação Física na Educação Infantil: Motricidade Humana, Corporeidade e Jogo. De acordo com o próprio documento não existe uma especificidade para a Educação Física na Educação Infantil: “[...] os três conceitos são iguais para todos os níveis de ensino, por entendermos que estes vão progressivamente, a cada ano escolar, com a mediação do/a professor/a, sendo aprimorados e desenvolvidos de forma cada vez mais complexas nos conteúdos estudados”. (CRICIÚMA, 2008, p. 141).

Sendo assim, nos colocamos a analisar o currículo da Educação Física na Educação Infantil a partir das orientações de Criciúma (2008). Afinal, quais as finalidades da Educação Física na Educação Infantil? Quais conteúdos devem ser tratados na Educação Infantil? O que

os educandos(as) deste ciclo de escolarização devem aprender? Estes foram os elementos que nos fizeram pesquisar e analisar o currículo da Educação Física na Educação Infantil, especificamente na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma – Criciúma (2008), documento norteador da Educação Física no município de Criciúma.

Por meio destas questões, definimos como tema da pesquisa o currículo da Educação Física na Educação Infantil na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma – Criciúma (2008). A partir desse tema nos colocamos a investigar o seguinte problema: como se configura o currículo de Educação Física na Educação Infantil na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008)? O objetivo geral deste estudo foi analisar na proposta o currículo da Educação Física na Educação Infantil. Como objetivos específicos, elencamos os seguintes: 1) analisar o conceito de currículo numa perspectiva crítica; 2) abordar aspectos do desenvolvimento infantil na perspectiva Histórico-cultural 3) analisar a abordagem do jogo na Educação Física Infantil a partir da proposta curricular de Criciúma.

Para a análise da proposta, nos colocamos a compreender o desenvolvimento infantil a partir da teoria Histórico-cultural, perspectiva presente no próprio documento e que, portanto, serve de matriz teórica para a organização do ensino por parte do professor de Educação Física na Educação Infantil no município de Criciúma. Inicialmente vamos abordar os conceitos de currículo a partir de uma concepção crítica para posteriormente compreender como a criança se desenvolve na Educação Infantil dentro da perspectiva Histórico-cultural. Finalizamos nossos estudos com as análises da Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (CRICIÚMA, 2008) e nossas considerações finais.

1. A CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Para compreender a constituição do currículo da Educação Física na Educação Infantil abordamos o conceito de currículo a partir de uma perspectiva crítica, compreendendo assim que currículo almeja a Proposta curricular para a Educação Física na Educação Infantil.

O Coletivo de Autores (2012) ressalta que as conceituações das escolas tradicionais e conservadoras tratam o currículo como um rol de disciplinas, ou seja, apenas como matérias na escola ou séries de estudos. Ainda de acordo com o Coletivo de Autores (2012, p. 28), “[...] o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização”. A função social do currículo neste caso é a organização das reflexões pedagógicas dos educandos (as), para que os mesmos pensem a realidade social a fim de desenvolver determinada lógica.

O conceito de currículo ampliado elucidado pelo Coletivo de Autores (2012), e defendido por nós nesse estudo, é, portanto, a concretização de um projeto político pedagógico que compreende determinada concepção de formação humana associada ao encontro dos interesses da classe trabalhadora, dentro de uma perspectiva crítica de educação. “Há, portanto, uma relação: ação com dois polos determinantes, na qual um não existe sem o outro. A relação entre as matérias enquanto partes e o currículo enquanto todo é uma das referências do conceito de currículo ampliado [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 30). É por meio do conhecimento científico que a escola irá tratar a reflexão dos mesmos. Para o Coletivo de Autores (2012), o currículo tem que ser capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica de forma ampla e comprometida, visando os eixos: constatação, interpretação, compreensão e a explicação da realidade social, podendo ser esta complexa e contraditória.

A *dinâmica curricular*, segundo o Coletivo de Autores (2012), é constituída por três dimensões indissociáveis: trato com o conhecimento; organização escolar; e normatização escolar. O trato com o conhecimento na escola corresponde à organização, sistematização e reflexão do processo de apropriação do conhecimento científico pelo aluno. Esse trato supõe uma estruturação do tempo “organizado sob a forma de horários, turnos, jornadas, séries, sessões, encontros, módulos, seminário, etc. Tempo que é organizado nos limites do espaço físico-pedagógicos: salas de aula, auditório, recreios cobertos, bibliotecas, quadras, campos, etc.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012 p. 31).

A partir dessa breve aproximação ao conceito de currículo numa perspectiva crítica, passamos a nos aproximar de certos aspectos tomados pela perspectiva Histórico-cultural ao compreender o desenvolvimento infantil, para posteriormente, compreender o currículo expresso na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (Criciúma, 2008) a partir da Educação Física Infantil.

2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Tomamos Fontana e Cruz (1997) acerca dos conceitos de desenvolvimento e aprendizagem baseados na abordagem Histórico-cultural, conseqüentemente, nos estudos de Vigotsky (2007, 2009) e de seus seguidores. De acordo com as autoras, as crianças nascem em um mundo humano, iniciando sua vida em meio aos objetos e as manifestações desenvolvidas por seus antecedentes. A convivência e o relacionamento da criança com essa

cultura faz com que ela se aproprie deste mundo humano. Essa interação com os adultos dá significado às atividades desenvolvidas pelas crianças e a mesmas se apropriam e desenvolvem atitudes relacionadas ao comportamento do grupo social em que estão inseridas.

Fontana e Cruz (1997, p. 57) descrevem esta relação das crianças com o mundo, afirmando que, “desde o nascimento, a criança está em constante interação com os adultos, que compartilham com ela seus modos de viver, de fazer as coisas, de dizer e de pensar, integrando-a aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente”. Desse modo, a criança nasce e aprende a viver em sociedade, ou seja, o homem aprende a ser homem. Sendo assim, “[...] a relação entre o homem e o meio físico e social não é natural, total e diretamente determinada pela estimulação ambiental. E também não é uma relação de adaptação do organismo ao meio”. (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 58).

A criança se desenvolve em um mundo humano, que utiliza instrumentos para ampliar e modificar suas ações, interpondo-se entre o homem e o ambiente. Diferente dos animais, o homem não sobrevive exclusivamente de suas possibilidades e características biológicas. Fontana e Cruz (1997, p. 58) afirmam que “[...] a relação entre homem e meio é sempre mediada por produtos culturais humanos, como o instrumento e o signo, e pelo ‘outro’”.

Desde o nascimento nada tem sentido se não houver o “outro”. Uma criança só poderá aprender a viver em sociedade vivendo em sociedade com os outros indivíduos, com os adultos. Isto é, ao zelar por uma criança o adulto fala constantemente como se estivesse apresentando tudo e todos, ensina as primeiras ações e formas de linguagem para que a criança compreenda os significados das coisas ao seu redor. Para Fontana e Cruz (1997, p. 61), com base em Vigotsky (2007), é na relação da criança com o outro que ela irá se apropriar dos significados construídos socialmente, e assim, “[...] a abordagem histórico-cultural considera que toda função psicológica se desenvolve em dois planos: primeiro, no da relação entre indivíduos e, depois, no próprio indivíduo”. Nesse processo, as crianças aprendem a partir da vida social e é por meio da apropriação da ação e dos pensamentos em grupos que se inicia o processo de desenvolvimento individual. (VIGOTSKY, 2007)

Para compreender esses processos de desenvolvimento, Vigotsky (2007) aponta que esse se dá de acordo com a cultura, em relação à forma com que os indivíduos pensam e agem. Ainda destaca que o aprendizado e o desenvolvimento, apesar de suas desproporções, andam juntos de forma que o aprendizado acarreta e intensifica o desenvolvimento. “Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de

desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.” (VIGOTSKY, 2007, p. 103).

A análise do desenvolvimento do homem realizada pela teoria Histórico-cultural aponta o *nível de desenvolvimento real*, que são as ações desenvolvidas sem o auxílio do outro. Porém, o desenvolvimento vai para além disso. Vigotsky (2007) considera a *zona de desenvolvimento proximal* o momento em que a criança necessita efetivamente do outro para aprender/desenvolver.

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKY, 2007, p. 97, itálico no original).

Na escola, o professor (a) de Educação Física irá atuar no desenvolvimento da criança, interferindo na zona de desenvolvimento proximal do mesmo, por meio das ações educacionais, ao fazer junto, instruir, auxiliar, demonstrar. Especificamente na Educação Infantil, esse desenvolvimento se evidencia por meio da atividade principal da criança, o *jogo*. Para Elkonin (1998), o *jogo protagonizado*², do qual o conteúdo fundamental é a relação da criança com os outros, é também uma atividade humana. Segundo o mesmo, o jogo é construído historicamente e socialmente. “A base do jogo é social devido precisamente a que também o são sua natureza e sua origem, ou seja, a que o jogo nasce das condições de vida da criança em sociedade.” (ELKONIN, 2009, p. 36).

Para Nascimento (2004, p. 105) “o papel que a criança assume no jogo, refaz profundamente as suas ações e a significação dos objetos com os quais ela opera, posto que permite a criança se apropriar do sentido das ações realizadas com os objetos”. Segundo a autora, a criança não pode realizar diretamente as atividades desenvolvidas por adultos (limites físicos, cognitivos), tais como dirigir veículos, administrar o lar, tratar pacientes como os médicos, entre outras, portanto, o jogo é a ação de apropriação da criança em relação à cultura em que está inserida desde o nascimento. É atuando no mundo que a mesma se apropria dele. Segundo Leontiev (1991, p. 122), “o domínio de uma área mais ampla da realidade, por parte da criança – área esta que não é diretamente acessível a ela – só pode, portanto, ser obtido em um jogo”.

² Jogo Protagonizado / Jogo de Papéis, além do sentido imediato encontrado pelas crianças, ainda compreende sentido às suas ações, pois, ao se apropriar das atividades dos adultos, no jogo protagonizado, a mesma irá se apropriar dos sentidos daquela atividade para os adultos. (ELKONIN, 2009).

Assim, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na abordagem Histórico-cultural se dão, ao início de sua vida, por meio da relação com os objetos e das manifestações desenvolvidas por seus antecedentes e pela convivência com o “outro”. É este relacionamento da criança com a cultura humana que proporciona a ela se apropriar deste mundo humano. Esse convívio com os adultos dá significado às atividades desenvolvidas pelas crianças e deste modo ela se apropria e desenvolve atitudes relacionadas ao comportamento do grupo social que está inserida. A apropriação do mundo real e das relações humanas pelas crianças ocorre de modo mais complexo e desenvolvido em sua atividade principal, a dizer, no jogo.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008) ancora sua concepção de desenvolvimento e aprendizagem na teoria Histórico-cultural. Segundo o documento, entende-se que o conhecimento humano é elaborado em determinado tempo histórico e representa um elemento cultural. No entanto, segundo o estudo de Bianchin (2008, p. 38), o documento apresenta contradições:

A proposta como um todo está fundamentada na abordagem histórico-cultural. Que tem como elaborador Vygotsky. Entretanto o componente curricular Educação Física defende para esta área a proposta construtivista-interacionista, que tem base a idéia de Jean Piaget.

Analizamos aqui uma primeira inconsistência teórica no documento que traz consequências significativas nas especificidades tratadas em relação à Educação Física Infantil. De acordo com as análises de Bianchin (2008), o documento da Proposta (CRICIÚMA, 2008) estabelece uma relação entre a perspectiva Histórico-cultural e a Educação Física apresentando as concepções de homem, corporeidade, Educação Física e finalizando com jogo. O jogo é tomado como um conteúdo central, relacionado diretamente aos objetivos centrais da Educação Física. No entanto, o jogo é considerado a partir de uma teoria diferente daquela abordada pelo documento, o que pode ter implicações decisivas na organização do ensino da Educação Física de modo geral.

Em relação à Educação Física escolar, segundo a proposta (CRICIÚMA, 2008, p. 131), “se nos comprometemos em desenvolver esta disciplina na perspectiva acima mencionada, devemos estudar e ensinar a cultura corporal e suas inter-relações, visto que esta pertence e compõe a área enfocada nesta proposta.”. A mesma afirma que com o avanço nos

anos escolares, deve ser oportunizado “[...] o aprendizado dos aspectos práticos dos conteúdos da Educação Física, mas, também, dos aspectos teóricos”. (CRICIÚMA, 2008. p. 135).

São três os objetivos apresentados pela Proposta (CRICIÚMA, 2008) para a Educação Física escolar: 1) educar corporalmente os alunos por meio do jogo e do exercício corporal, desenvolvendo a criticidade, a autonomia e a imaginação; 2) desenvolver a socialização respeitando a diversidade e a co-educação; 3) contribuir de forma interdisciplinar para o aprendizado dos educandos.

Tomando o Coletivo de Autores (2012), obra referência ao discutir a organização do ensino da Educação Física numa perspectiva Histórico-cultural, identificamos outras inconsistências no documento. Segundo a obra, “a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 61). Conforme já exposto, a cultura corporal é identificada no documento como o objeto de estudo da Educação Física. Porém, quando são apresentados os objetivos da disciplina identificamos a ausência da apropriação desse conhecimento no processo de desenvolvimento dos alunos. Os objetivos se resumem a educação corporal, a socialização entre os alunos e a importância da Educação Física enquanto suporte das outras disciplinas.

Sobre esse último aspecto, acreditamos que a prática pedagógica da Educação Física no âmbito escolar contribuirá de forma interdisciplinar ao tratar de maneira profunda dos conceitos específicos de sua área, as atividades da cultura corporal. Só dessa forma estaremos contribuindo para um trabalho verdadeiramente interdisciplinar, dando condições para que as crianças possam agir de maneira autônoma – pela apropriação do conhecimento científico – e criativa.

Sendo assim, apresentamos o que o Coletivo de Autores (2012) compreende enquanto conteúdos da cultura corporal: “[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 50). Já o documento da Proposta (CRICIÚMA, 2008) aponta três conceitos gerais para o aprendizado da Educação Física: 1) *Motricidade Humana*; 2) *Corporeidade*; 3) *Jogo*. Esses conceitos ganham especificidades em cada etapa de ensino. Ou seja, na Educação Infantil esses se apresentam da seguinte forma: *Motricidade Humana* subdividida em três elementos: os brinquedos cantados, as brincadeiras populares e as atividades alternativas; *Corporeidade* conceituada em: atividades de sensibilização corporal, atividades psicomotoras e relaxamentos; *Jogo* que se

desdobra em três conceitos: jogos simbólicos, jogos de construção e os jogos de regras – iniciação.

Observamos que os conteúdos apresentados pelo documento como sendo os “essenciais” desconsideram certas atividades como a ginástica, as lutas e a dança, principalmente ao tratar da Educação Infantil. No mesmo sentido, afirma que esses conceitos são iguais para todos os níveis de ensino, conteúdos que vão progressivamente, a cada ano escolar, ser aprimorados e desenvolvidos de forma cada vez mais complexa.

Portanto, quando nos perguntamos sobre o currículo da Educação Física na Educação Infantil observamos que a disciplina é tomada em seu contexto mais amplo, de modo geral para toda a Educação Básica. Somente ao destacar os conteúdos mencionados acima e ao fazer um breve registro empírico sobre avaliação é que o documento destaca a especificidade da Educação Infantil. Ou seja, ao tratar dos objetivos, conceitos e metodologia utilizada na Educação Física escolar o documento prevê uma orientação única, geral para os diversos níveis de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Conforme exposto na seção 2 desse artigo, acreditamos que existem especificidades próprias do desenvolvimento infantil segundo a teoria Histórico-cultural, que não são evidenciadas pelo documento.

Podemos verificar essa inconsistência ao analisar o conceito de Jogo tomado pelo documento. Para ele a utilização do jogo é, certamente, o meio mais eficaz para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, o que torna a disciplina de Educação Física ampla e capaz de transformar o ser humano, tanto em aspectos individuais como nos coletivos. O jogo, na perspectiva do documento, serve como uma bandeja lúdica nas palavras de Freire e Scaglia (2003). Os conteúdos da matemática, química ou física podem ser melhor “digeridos” se tratados em forma de jogo, segundo estes autores. Criciúma (2008) destaca a importância dos educandos (as) discutirem e refletirem sobre as atividades desenvolvidas no jogo, bem como as possibilidades de aprendizagem que levam o aluno a um agir criativo e autônomo.

Criciúma (2008, p. 137) compreende o conceito de jogo da seguinte forma:

No presente trabalho consideramos o lúdico como sinônimo de jogo. Sendo assim, utilizaremos indistintamente a palavra jogo denominando toda a ação lúdica [...] abordamos o jogo como o grande fenômeno, que pode manifestar-se de várias formas, seja por meio da dança, do esporte, das brincadeiras, do faz-de-conta, entre outros.

O documento é enfático ao assegurar que toma o conceito do professor João Batista Freire, ao afirmar que “Jogo é tudo aquilo que minha percepção me disser que é jogo” (FREIRE, 2005, p. 115). Para o documento esse conceito imprime uma postura dialética sobre

esse fenômeno. Outra passagem do autor tomada pelo documento afirma que onde há jogo há sobra de energia e onde há trabalho à falta da mesma.

Quando nos envolvemos em uma tarefa que nos agrada (jogo), nem percebemos o tempo passar e também não nos sentimos cansados, ou sentimos um cansaço prazeroso. No entanto, quando temos de fazer algo que nos desagradar (trabalho), o tempo parece não passar, e, além disso, nos cansamos muito. (CRICIÚMA, 2008, p. 137).

A proposta assegura que o autor compreende o jogo de forma diferenciada dos demais autores. Nas palavras do mesmo,

Descrevi o jogo como uma atividade em que as coisas são feitas sem que precisem ser feitas, porque não se distingue nela um compromisso objetivo com algo exterior ao jogador. Deixei mais aberta que qualquer outra questão esta última, segundo a qual todas as coisas que chamamos de jogo são jogadas, isto é, lançadas, arremessadas ao sabor da imprevisibilidade (FREIRE, 2005, p. 121).

Para esclarecer a importância do jogo na Educação Física escolar, Criciúma (2008) explica que a imprevisibilidade tratada por Freire (2005) é a motivação gerada nos jogadores para realizar o jogo, assim como o jogo como o campo mais rico para o desenvolvimento. “[...] a escola deveria investir todos os seus esforços no desenvolvimento desse atributo humano, pois os grandes problemas da humanidade solicitam duas capacidades essenciais: coletividade e imaginação.” (CRICIÚMA, 2008, p. 138).

A concepção de jogo, de acordo com Criciúma (2008), enfatiza que na escola as crianças da Educação Infantil jogam mais do que as crianças do ensino fundamental e, no segundo caso, só é permitido jogar antes da aula iniciar, durante o recreio, *nas aulas de Educação Física* e no final do período, ou seja, na hora de saída da escola. Para Criciúma (2008, p. 139) “contudo, esse potencial somente se manifesta na medida em que o conhecemos melhor, e acreditamos ser ele obrigação de todo/a educador/a, não apenas do Profissional de Educação Física”. Criciúma (2008) finaliza a concepção de jogo afirmando que os educadores não podem desconsiderar o jogo no processo de aprendizagem dos educandos (as).

Como já apresentamos anteriormente, para os autores da perspectiva Histórico-cultural, uma das principais atividades de desenvolvimento da criança é o jogo protagonizado, porém, vale ressaltar que no documento referenciado, o jogo está sendo tratado como sinônimo de lúdico, ou seja, toda e qualquer atividade lúdica. O documento também não faz referências em relação ao jogo protagonizado, nem mesmo as demais características

fundamentais do jogo que foram tratadas pelos autores que embasam a teoria Histórico-cultural.

Neste documento não é possível identificar a especificidade da atividade tratada ou de que forma ela irá atuar no desenvolvimento da criança. O currículo apresentado para Educação Física na Educação Infantil é o currículo tomado de forma abrangente para a Educação Básica, ou seja, não existe uma especificidade de organização do ensino ao tratar da Educação Infantil. Apenas encontramos alguns conceitos soltos que não sustentam a formação humana a partir da teoria anunciada pelo documento.

O Coletivo de Autores (2012) nos apresenta uma proposta de abordagem do jogo em cada ciclo de escolarização, ressaltando sua especificidade em cada período, propondo uma série de tematizações dos jogos. Ao tomar o primeiro ciclo de escolarização, a obra aponta a importância de jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si e de suas possibilidades de ação, as propriedades externas/internas dos materiais, as relações sociais e a vida de trabalho do homem e da comunidade, o sentido da convivência com o coletivo, das regras e valores que o envolvem e que implique auto-organização das crianças. O Coletivo de Autores (2012, p. 65) destaca que o jogo “deve ser entendido como ‘fator de desenvolvimento’ por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê.” Verificamos aqui a abordagem do jogo levando em conta a especificidade do desenvolvimento infantil em idade pré-escolar.

Acreditamos que o jogo como atividade principal da criança no período da Educação Infantil deve ser considerado como o eixo central no planejamento dos professores da Educação Física. Não como apresentado pelo documento onde jogo é tudo o que é jogado ou “lançado no imprevisto”, mas compreendendo-a como a atividade que possibilita os avanços cognitivos e da personalidade mais significativos nesse momento.

Por meio dos estudos das perspectivas críticas, entendemos que a criança em idade pré-escolar se desenvolve com o “outro” e por meio dos jogos protagonizados, a mesma aprende. Nesse sentido, consideramos o jogo, entendido como jogo protagonizado, o conteúdo central do currículo da Educação Física Infantil. Criciúma (2008) também afirma que o jogo é um conteúdo desta disciplina, porém, trata o jogo como qualquer brincadeira e afirma que deve ser desenvolvido por todos os educadores (as), citando os professores (as) de Educação Física como Profissionais de Educação Física (associa o professor ao profissional de Educação Física escolar, diferenciando-o dos demais).

Criciúma (2008), ao afirmar que a criança brinca por que existe uma sobra de energia, desconsidera a real importância da atividade do jogo no processo de desenvolvimento dos

alunos. Conforme verificamos, o documento apresenta contradições ao tratar da Educação Física, tanto ao se contradizer sobre a perspectiva teórica que o embasa, quanto ao desconsiderar as especificidades dos níveis de ensino da Educação Básica. O currículo da Educação Física, ao desconsiderar as especificidades da Educação Infantil, nos leva a um planejamento que valoriza a espontaneidade e o livre brincar das crianças, o que se mostra de maneira equivocada frente ao papel assumido pela escola a partir da teoria Histórico-cultural: o desenvolvimento das funções psíquicas superiores pela apropriação do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a Educação Física na Educação Infantil e tratando do currículo numa perspectiva crítica (COLETIVO DE AUTORES, 2012), partimos do pressuposto que a função social do currículo é organizar as reflexões pedagógicas dos educandos, para que pensem a realidade e desenvolvam determinada lógica. Tal currículo compreende a concretização de um projeto político e pedagógico, orientado por determinada concepção de formação humana relacionada aos interesses da classe trabalhadora. Segundo o Coletivo de Autores (2012), o currículo tem que ser capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica de forma ampla e comprometida, visando os eixos: constatação, interpretação, compreensão e a explicação da realidade social, podendo ser esta complexa e contraditória.

A partir dessas considerações nos perguntamos: o currículo expresso na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (Criciúma, 2008) dá conta dessas especificidades? E na Educação Infantil, a partir do documento, é possível pensar numa reflexão pedagógica ampla e comprometida? Os alunos nas aulas de Educação Física Infantil, a partir do currículo expresso, possuem condições de constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social?

O currículo da Educação Física expresso na Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (Criciúma, 2008), apresenta contradições com a perspectiva Histórico-cultural. Embora expresse em palavras seu posicionamento teórico, ao tratar da Educação Física, assume João Batista Freire como obra de referência e, portanto outra concepção de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

Ao buscarmos orientação sobre a Educação Física Infantil também identificamos fragilidades. Não há no documento referências consistentes em relação à especificidade do desenvolvimento infantil, valendo, para esse segmento, as mesmas orientações feitas aos outros níveis de ensino. Ao tomar a teoria Histórico-cultural evidenciamos o jogo

protagonizado como atividade principal da criança nesse momento. Atividade que proporciona o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos nossos alunos. No entanto, o documento não trata do jogo por essa perspectiva, assumindo-o como um momento de prazer e de liberação de energias, o que apresenta orientações contraditórias em relação à teoria anunciada.

Acreditamos que a importância da Educação Física na Educação Infantil é tratar do conhecimento da cultura corporal por meio dos jogos protagonizados, possibilitando ao aluno compreender os objetos e os modos de ação referente a essas atividades. Por isso, torna-se fundamental os estudos de Vigotsky (2007, 2009) ao compreender as possibilidades de organização pedagógica a partir da *zona de desenvolvimento proximal*.

Também destacamos a importância dos estudos de Elkonin (1998), ao considerar a base e a estrutura social do jogo protagonizado, assim como o texto de Nascimento (2004) ao destacar a organização do ensino da Educação Física Infantil a partir do jogo. Amparadas por essa fundamentação teórica, defendemos um currículo da Educação Física Infantil que considere o desenvolvimento e a aprendizagem em coerência com seus fundamentos. Desenvolvimento que se dá desde o nascimento, principalmente pela convivência com o outro e pela apropriação dos modos de ação com os objetos, ou seja, a partir da apropriação da cultura humana. Apropriação que se dá, pelas crianças em idade pré-escolar a partir da atividade do jogo.

REFERÊNCIAS

- BIANCHIN, T. O. **Educação Física e Currículo: análise da Proposta Curricular da Rede Pública Municipal de Criciúma – 2008**. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, 2008.
- CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para diversidade: sentidos e práticas / organizadoras: Jádina Mara Dandolini Tasca, Maria Albertina Donato, Maristela dos Santos Machado**. – Criciúma, SC: Secretária Municipal de Educação, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- FONTANA, R.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual. 1997.
- FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKII, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 1991.

NASCIMENTO, C. P. **A psicologia histórico-cultural e o desenvolvimento infantil: reflexões a partir da e para a prática da educação física infantil**. Monografia (Bacharel em Educação Física). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina**, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2 ed, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2 ed, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.